

ARQUITETURA COMO A ARTE DE CONCEBER ESPAÇOS

JAVORSKE, Daniela Caroline.¹

SOUZA, Renata Esser.²

RESUMO

Atualmente, há uma grande relevância em compreender fatores intrínsecos a humanidade e de que forma eles podem atuar diretamente sobre seu modo de viver. Nesse contexto, eis que surge a arquitetura como peça chave para compreender essas questões. É de acordo com a qualidade dos espaços que se pode denotar a maneira como o indivíduo irá se comportar frente a ele, por meio deste que se pode transmitir uma série de estímulos, sejam estes negativos ou positivos. É função primordial da arquitetura, oferecer ambientes adequados para a realização de atividades de acordo com o que se deseja atender, por meio disto, ter conhecimento acerca da influência que ela exerce sobre o meio, levando em consideração fatores econômicos, sociais e culturais é de grande valia. Neste contexto, o espaço dentro da arquitetura vai muito além de um meio físico, trata-se de algo capaz de influenciar diretamente sob as ações dos usuários, assim, por meio de conceitos relevantes, será efetuada uma proposta a nível de anteprojeto junto a instituição de ensino Centro Universitário Fag, afim de conceber espaços adequados de acordo com os anseios do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Espaços, Sensações, Percepção, Elementos.

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa aborda a relevância da arquitetura na concepção de espaços a fim de suprir aos anseios do usuário. Justificou-se o tema proposto devido ao fato de que o espaço onde estamos inclusos, seja este edificado ou não, tem a finalidade de despertar sensações que podem vir de negativas a positivas, neste contexto a arquitetura surge como um meio de propor espaços que busquem causar estímulos aprazíveis nas pessoas.

A problemática de pesquisa se deu pela importância em propor espaços equilibrados, por meio de elementos que considerem este como um cenário onde são realizadas diversas atividades, durante o dia a dia do usuário? A fim de responder tal problema, foram levantadas as seguintes hipóteses: é necessário pensar espaços de modo universal, levando em consideração que este não é formado apenas por meios materiais, mas sim pelos efeitos que este espaço pode induzir no comportamento do usuário. Intencionando a resposta ao problema de pesquisa, foi implementado o seguinte objetivo geral: demonstrar de qual maneira a arquitetura pode influenciar no comportamento das pessoas. Para atingir ao objetivo geral, foram redigidos os seguintes objetivos

¹Acadêmica do 10º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário – CEFAG e autora da presente pesquisa. E-mail:danielajavorske@gmail.com;

²Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL docente do Centro Universitário – CEFAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail:re_esser@hotmail.com

específicos: conceituar as relações entre arquitetura e a psicologia humana, assim como, compreender o espaço como sendo algo além de matéria física, também analisar elementos que compõem o espaço e apresentar uma proposta de reforma para uma residência na cidade de Cascavel – PR, com o objetivo de otimizar os espaços e tornar o ambiente agradável para os usuários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo vigente abrange a base teórica da pesquisa, descrevendo conceitos relevantes através de teorias fundamentadas em pesquisas bibliográficas, com ênfase na importância da arquitetura na concepção de espaços, assim como os as sensações despertadas por este, a fim de compreender o espaço como algo que vai além de matéria e sim como um meio de proporcionar emoções ao usuário, estas que podem ser negativas ou positivas. Com base nisto, verificar a necessidade de cada ambiente a fim de conceber espaços favoráveis à realização de cada atividade.

2.1 ARQUITETURA E PSICOLOGIA HUMANA

Para os filósofos que estudavam o espaço, este era apenas uma circunstância da percepção humana que ficou abstraído das relações com a arquitetura por muitos anos. Apenas em meados do século XIX, houve uma inversão deste conceito para dentro dos parâmetros arquitetônicos, mostrando o espaço com uma aspiração artística, algumas destas aspirações fazem relação com alguns princípios abordados pela psicologia, onde o espaço está diretamente ligado com o tato e a visão, pois o tato permite uma construção imaginária de terceira dimensão, por meio do toque é possível conceber a sensação de profundidade (DUARTE; GONÇALVES, 2005, p. 2).

A partir dos anos 50, houve uma nova idealização a respeito do espaço, fazendo referência a noção de lugar, nesta época verificou-se forte influência da BAUHAUS, com relação à compreensão do espaço arquitetônico por meio da psicologia. Entretanto, com uma abrangência ampla, o termo lugar começa a perder para o conceito de ambiente, de modo que o homem possa interferir diretamente no que está ocorrendo, em um sistema onde os usuários formam um sistema

social, assim a palavra ambiente surge para relacionar o espaço com o usuário (DUARTE; GONÇALVES, 2005, p. 3).

Por fim, a história retrata a psicologia realizando pesquisas acerca de espaços construídos e sua influência sob o modo de agir das pessoas, vinculando-o ao termo “psicologia arquitetural” (DUARTE; GONÇALVES, 2005, p. 3).

A arquitetura é vista como arte, mas também como ciência, pois faz uso da criatividade, mas também de tecnologias que permitam executar uma edificação. O projeto arquitetônico passa por uma série de estágios, onde que vai desde a concepção inicial até a fase final, sendo, portanto, denominada de processo de projeto. Durante o processo de criação, são pensadas inúmeras formas de melhor adequar o projeto às necessidades do usuário, assim como levar em consideração as condicionantes impostas pelo local de inserção e seu entorno, para compor estas ideologias faz-se uso de fundamentos arquitetônicos baseados em teorias que compreendam as percepções e comportamento do usuário a fim de propor espaços capazes de auxiliar no estilo de vida destes, assim como compreender que a arquitetura está diretamente relacionada com o modo de agir do homem (DRABIK; PEZZINI, 2014, p. 1).

As relações entre arquitetura e psicologia, são muito complexas, vão desde as fases de planejamento de um espaço até o processo da criação do anteprojeto, onde o usuário é o componente essencial e tudo é pensado de maneira a satisfazê-lo. Associar a arquitetura com a psicologia, auxilia no aconchego dos espaços em um sentido mais amplo, pois é por meio dela que se permite estudar as sensações transmitidas dentro de um ambiente. Portanto, é preciso que o espaço físico seja compreendido juntamente com as áreas sociais, a fim de interpretar a edificação de modo mais abrangente, ou seja, não denotar apenas suas técnicas construtivas, mas também o modo como se insere no meio social, em um processo que ressalta a função do ambiente e os anseios do usuário (DRABIK; PEZZINI, 2014, p. 3).

2.1.1 O espaço

O espaço dentro da arquitetura e sua idealização projetual, são dois termos diferentes, mesmo que estejam ligados entre si, o espaço faz referência a uma totalidade, já a idealização trata apenas de representações. Assim, o espaço pode ser segmentado em três níveis (ALMEIDA, 2011, p. 4):

1. O espaço em que se vive: tem como referência a proporção física, do espaço, particularmente no ato de habitar, pertencer a um grupo familiar ou social, ter algum afeto religioso ou político, como por exemplo parques e praças e também esculturas;
2. O espaço concebido: trata do espaço como algo que está sendo planejado, aquele espaço originado pelas mãos de profissionais como arquitetos, artistas, engenheiros, entre outros. Sendo portando, o âmbito de espaço mais presente nas cidades;
3. O espaço percebido: é o espaço que abrange fatores práticos dentro das cidades, demonstrados através de ações sociais voltados ao comércio, indústrias ou lazer, pelo qual a vida acontece.

O espaço abrange todo nosso ser, por meio de volumes que compõem o espaço, conseguimos identificar formas, sentir aromas, ouvir ruídos. Na maneira em que o espaço começa a ser formado, e sistematizado com base em elementos, é a partir daí que a arquitetura passa a existir (CHING, 1998, p. 55).

A categoria de um espaço abrange questões como o vínculo com o local e sua função, assim o usuário poderá interpretá-lo de acordo com o que esse espaço pode proporcionar. A maneira como entendemos o mundo está relacionada ao íntimo do ato projetual, que aponta uma ligação entre a inspiração do arquiteto juntamente com a percepção do usuário. Para isso, é preciso que o profissional tenha conhecimento de que o projeto provocará uma série de sentimentos a quem dele fizer uso (DRABIK; PEZZINI, 2014, p. 2).

Define-se percepção como uma tradução de impulsos refletidos sob o comportamento de um indivíduo, isto pode variar de acordo com várias razões, como cultura, religião, experiências de vida entre outros, portanto a percepção é feita de modo seletivo, onde são absorvidos pequenas partes desses impulsos. Pode se apresentar de maneira afetiva também, de acordo com as experiências que tenham sido vividas, que podem ser negativas ou positivas (BESTETTI, 2014, p. 4).

Portanto, é necessário compreender de modo amplo, o espaço físico e mental do usuário a fim de estabelecer uma relação entre eles para conseguir estimular ele a conceber uma visão real, onde possa interagir com esse espaço e por meio dele constituir relações de significância. É assim que a arquitetura deixa de ser um processo criativo e torna-se um espaço construído passível de ser utilizado pelas pessoas, por meio de suas experiências individuais que irão determinar se irão aceita-lo ou não (DRABIK; PEZZINI, 2014, p. 3).

2.1.2 Elementos que compõem o espaço

O espaço é composto por uma variedade de elementos que tem por finalidade apresentar soluções de maneira criativa e técnicas passíveis de resolver contratempos, visando assegurar maior qualidade de vida e conforto aos usuários deste espaço (SCOPEL, 2015, p. 5).

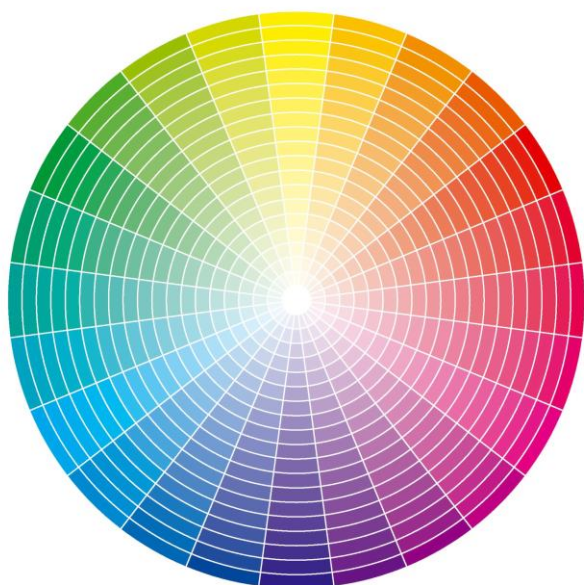
2.1.2.1 Cor

As cores, desempenham uma função de grande importância na composição do espaço, agem de maneira direta sob o comportamento de uma pessoa frente ao ambiente no qual está inserida. São classificadas em dois grupos, as cores harmônicas e de contraste, no primeiro, não há uma competição entre elas, pois todas seguem a mesma linha, já no segundo uma cor exerce influência sobre a outra em uma frequência de força e suavidade, onde há uma ação direta sobre o resultado final. Por meio das cores, é possível agir diretamente sob o observador e provocar uma série de sensações, que levam à idealização de uma linguagem própria capaz de ser entendida por todos. Portanto, o uso das cores deve ser favorável ao espaço, a fim de transforma-las em aliadas na elaboração do projeto (PRADO, 2016, p. 3).

O uso da cor sempre esteve presente na vida do homem, desde os períodos da antiguidade, primeiramente não havia muita variedade de tons, eram usadas cores pretas, amarelas, marrons e vermelhas, que auxiliavam a representar os rituais dos povos. Com o passar do tempo, elas foram evoluindo e surgindo novas tonalidades em conjunto com a evolução da humanidade. Assim, a cor representa uma tripla ação: de expressão, construção e impressão (SCOPEL, 2015, p. 5).

As cores são denominadas de acromáticas quando são utilizados apenas tons na escala de cinza (preto, cinza e branco), são conhecidas também como neutras, e geralmente não estimulam nenhuma sensação, já as cores cromáticas, são todas aquelas contidas no espectro solar (figura 1), capazes por desencadearem inúmeras sensações no usuário de acordo com o espaço onde serão aplicadas. Toda e qualquer composição de cores deriva das cores primárias (que são um conjunto de cores que combinadas dão origem a outras), compostas pelo vermelho, azul e amarelo, ao se misturarem originam as cores secundárias que surgem da união de duas cores primárias e por fim as terciárias que se dão a partir da junção de uma cor primária com outra secundária, há também a existência de tons pastéis que surgem da mistura com o branco (PRADO, 2016, p. 4).

Figura 1: espectro solar.



Fonte: Gallimelmas (2012).

A sensação despertada por cada indivíduo frente às cores, é realizada de modo particular que pode estar ligada a uma série de aspectos. Está relacionada com o estímulo psicológico o ato de gostar ou não de uma cor, assim como o espaço, as cores estão associadas com experiências, cultura, entre outros. Atualmente, o uso das cores vem ganhando destaque, pois se forem utilizadas da maneira correta, podem assegurar mais autoconfiança para o usuário, assim como garantir que as atividades desenvolvidas dentro de determinado espaço sejam realizadas de maneira mais eficiente (SCOPEL, 2015, p. 5).

As cores representam uma variedade de significados, portanto, é necessária a realização de um estudo particular levando em consideração o receptor da mensagem que se deseja passar, ou seja, o usuário do espaço. A seguir, serão relacionadas algumas cores de acordo com seus significados culturais (PRADO, 2016, p. 5):

- Cor azul: está diretamente ligada à fidelidade, comprometimento e reverência, podendo então amenizar o estresse, neste caso é recomendada sua utilização em ambientes de trabalho;
- Cor roxa: faz referência a algo sensível e refinado, é aconselhável que não seja utilizada em espaços que necessitem de atividades dinâmicas pois esmorecem esforços físicos, devem,

portanto, ser aplicadas em áreas como halls de entrada que garantirão a sensação de magnitude ao local;

- Cor vermelha: a cor vermelha é vibrante e age diretamente sobre o fator emocional, não deve então ser utilizada em espaços de longa permanência, e também não é indicado seu uso em ambientes pequenos pois pode causar claustrofobia. Porém se utilizada juntamente com a cor branca, pode instigar a comunicação;
- Cor laranja: a cor laranja faz referência ao intelecto, movimentação, auxilia diretamente na depressão. É uma cor que promove estímulos quanto à criatividade e pode avivar o raciocínio;
- Cor amarela: é uma cor viva, que promove autocontrole, auxilia na interação entre as pessoas e pode ser utilizada em diversos ambientes, pois transmitem a sensação de luz para dentro do espaço;
- Cor verde: assim como o azul, a cor verde tem a capacidade de reduzir o estado de estresse das pessoas, promove a autoestima e calma. É recomendado seu uso em espaços onde são tomadas decisões importantes e deve-se manter o equilíbrio, ajuda o usuário a sentir-se bem consigo mesmo;
- Cor branca: tem a capacidade de realçar qualquer outra cor, transmite a sensação de paz e pureza, não é recomendado seu uso individual pois pode gerar um espaço impessoal, mas com a associação a outras cores, remete a luminosidade;
- Cor cinza: a cor cinza é geralmente associada à sabedoria, mas pode também ser utilizada para exprimir sensações como fadiga, por isso é aconselhado que seja aplicada juntamente a cores quentes;
- Cor preta: a cor preta tem potencial para absorver todas as outras, fazendo com que o ambiente pareça menor que realmente é e tornando-se sóbrio e masculino, mas se utilizado da maneira correta, transmite a sensação de elegância;

Após a compreensão das sensações desencadeadas pelas cores, pode-se notar que elas transmitem diversos sentimentos, com base nisto, devem ser usadas a fim de atender às atividades que serão executadas em cada espaço. A aplicação de cores precisa ser pensada juntamente com a iluminação buscando evitar conflitos (SCOPEL, 2015, p. 8).

2.1.2.2 Iluminação

Grande parte do que o homem pode perceber se dá pela visão, os olhos são responsáveis por receber as informações mais relevantes do corpo humano. Por isso, é necessário que tenhamos uma boa visão para efetuar algumas atividades, até pouco tempo, o uso da iluminação nos espaços tinha por finalidade apenas atender ao quesito visual, contudo atualmente, compreende-se muito mais os benefícios assegurados por uma boa iluminação. A luz tem a capacidade de intervir nas funções biológicas, diminuição do estresse, e por meio de uma variação de intensidades tornar o ambiente dinâmico. Maioria dos casos de fadiga em locais de trabalho está relacionada a ausência de uma boa iluminação (SCOPEL, 2015, p. 8).

É possível perceber o mundo no qual vivemos em três dimensões e através dos raios solares, que possibilitam compreender formas, cores, luz e sombra. A sombra, é parte integrante da luz, que através da diversificação de tonalidades propicia uma série de estímulos visuais. O homem consegue reagir a contrastes e distinguir repetições e alteração de protótipos. Um exemplo dessas variedades proporcionadas pelo conjunto de luz e sombra ocorre na natureza (figura 2), conforme mudam as horas e estações e são capazes de desencadear as mais variadas sensações. Este processo segue desde o amanhecer que apresenta luzes amareladas e sombras atenuantes, passa pelos tons azuis do meio dia e por fim chega aos reflexos de magenta e laranja do entardecer (BARBOSA, 2010, p. 32).

Figura 02: natureza.



Fonte: Marietta S. Millet (1996).

É por meio da luz que conseguimos perceber o que nos rodeia, sem sua existência não seria possível identificar nada. Há uma variedade de fontes capazes de emitir luz, dentre elas o sol, luz, fogo, e a energia elétrica, cada uma destas desperta sensações distintas. Através da luz,

consegue-se visualizar a perfeição da arquitetura, por intermédio da distinção de cores e texturas, dos espaços, assim como a identificação de paisagens e edificações. A luz é imprescindível para a vida humana, o mundo é composto por luz (BARBOSA, 2010, p. 32).

O conceito de luz, significa separar ou conectar, a maneira como se trabalha com ela, pode determinar uma relação de interação entre espaços internos e externos ou pode separá-los. Os princípios de funcionalismo da arquitetura moderna, trazem o interior de um edifício como resultante de sua forma plástica, onde o externo deve expressar as tensões do interno, interagindo com a luz natural, pois ao visualizar uma obra, o primeiro que se compreende é como sendo um volume maciço, e para interpretar seus detalhes, como elementos e aberturas, é necessário o auxílio da iluminação (COSTA, 2013, p. 61).

De acordo com (BARBOSA, 2010, p. 40), o modo como percebemos o espaço é ligeiramente controlado pela luz, se este espaço for vazio, é por meio da luz que é possível designar sua forma, além de poder transformar este espaço em um ambiente frio ou quente, o que gera uma relação de intimidade ou não com o usuário. Pode-se trabalhar com os espaços através da iluminação natural (luz do sol) durante o dia e no período noturno com iluminação artificial (energia elétrica), a arquitetura é uma arte totalmente modificada pela luz. A falta de luz e sombras que pode ser notada durante o clima nublado, pode fazer com que a edificação pareça plana, já em um dia ensolarado, com a presença de um jogo de luz e sombra, a plasticidade da edificação fica em evidência (figura 3).

Figura 3: diferença de iluminação de acordo com o clima.



Fonte: Marietta S. Millet (1996).

É através da luz que atinge a retina dos nossos olhos que nosso sistema biológico trabalha, por exemplo, sabemos quando é hora de dormir e quando é hora de acordar. Ao estarmos em um ambiente com iluminação apropriada somos aptos a ampliar nosso estado de alerta ou melhorar a qualidade do sono, como consequência há uma melhora na qualidade de vida. Portanto, ao pensar na iluminação é necessário levar em consideração além das necessidades fisiológicas, as biológicas também. Por isso, é de grande importância que a quantidade de luz para cada ambiente específico deve atender às necessidades impostas por ele, nos quais se encaixam a luz uniforme, privação de ofuscamento, e jogo de luz e sombra para a efetivação da modelagem das formas (COSTA, 2013, p. 70).

Falar da luz como um elemento que compõe o espaço, é o mesmo que tratar de algo virtual, ou seja, algo que é capaz de mostrar além do que se pode ver. Há uma série de atribuições dentro da luz que devem ser conhecidas a fim de tirar maior proveito de sua utilização, são estas a cor, intensidade, movimento e modelagem (BARBOSA, 2010, p. 45).

- Cor: a luz tem a capacidade de revelar a peculiaridade das cores;
- Intensidade: faz reverência aos níveis da luz, são estes: brilho, reflexo ou incisão;
- Movimento: o uso da luz pode direcionar o usuário para onde se deseja;
- Modelagem: os contrastes gerados pela luz podem moldar o objeto de acordo com sua variedade.

Os espaços devem ser pensados de modo a tirar o máximo proveito da luz natural, pois é fato que o homem está mais disposto a realizar suas atividades sob a luz do dia. O bem estar, como saúde mental e física, são proporcionalmente melhores quando o ambiente oferece uma iluminação adequada, para isso, o espaço não deve conter superfícies que propiciem a reflexão solar, as cores utilizadas devem estar de acordo com a iluminação, a fim de atender às necessidades que o espaço demanda, uma vez que uma iluminação insuficiente, pode gerar inúmeros problemas como a fadiga, fato que está relacionado diretamente com o bom rendimento das pessoas na realização de suas atividades. Por fim, deve-se considerar alguns pontos para a realização de uma boa iluminação dos espaços, são estes: a orientação solar, a área da edificação, assim como o tamanho das aberturas, áreas envidraçadas, e sombras externas. Bons espaços oferecem uma iluminação apropriada e favorecem a qualidade de vida do usuário (SCOPEL, 2015, p. 8).

2.1.2.3 Forma

A forma, pode se apresentar de várias maneiras, pode ser singular (formada por apenas um ponto), pode se apresentar como uma sucessão de pontos (que originam as linhas), ou por um conjunto de linhas (que formam um plano) e por fim como um volume, que engloba todos os itens citados. Além disso, compõem-se de uma série de propriedades visuais (FERNANDES, 2010, p.12):

- O contorno: é a propriedade fundamental da forma;
- O tamanho: faz referência a comprimento, altura e profundidade;
- A cor: é uma característica da forma, responsável por designar as diferenças entre elas;
- A textura: é algo mais superficial, mas atinge diretamente no comportamento da luz sobre o objeto;
- A orientação: está ligada com o local de inserção ou o observador;
- A posição: está relacionada com a posição da forma frente ao seu plano de visão;
- A inércia visual: significa o aspecto geométrico da forma, o seu nível de estabilidade.

Toda forma surge a partir de um ponto em movimento (figura 4), o ponto é responsável por demarcar uma posição no espaço, não apresenta medidas (largura, altura ou comprimento), é algo inerte. Porém, imprescindível para a concepção da forma, pois demonstra os limites de uma reta, o ponto de encontro entre elas, a ligação uma com a outra e também a parte central. (CHING, 1998, p. 10).

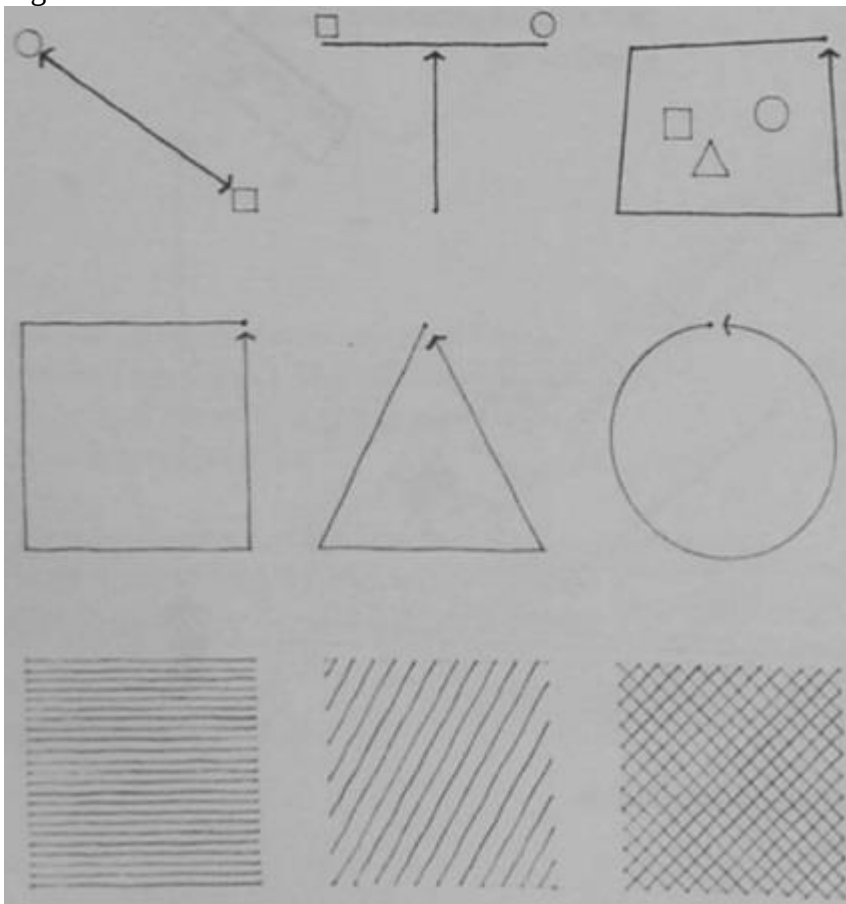
Figura 4: ponto em movimento.



Fonte: Ching (1998).

Já a reta (figura 5) é algo fundamental na concepção da forma, auxilia na união dos elementos, formar planos em figuras, e ligar áreas planas. Mesmo que apresente apenas uma dimensão, é necessário que seja representada com um nível de espessura considerável que permita sua visualização. O uso de colunas (retas verticais), são realizados a fim de demonstrar pontos dentro do espaço, e também podem designar movimento, apoiar um plano elevado e por fim moldar um volume tridimensional (CHING, 1998, p. 13).

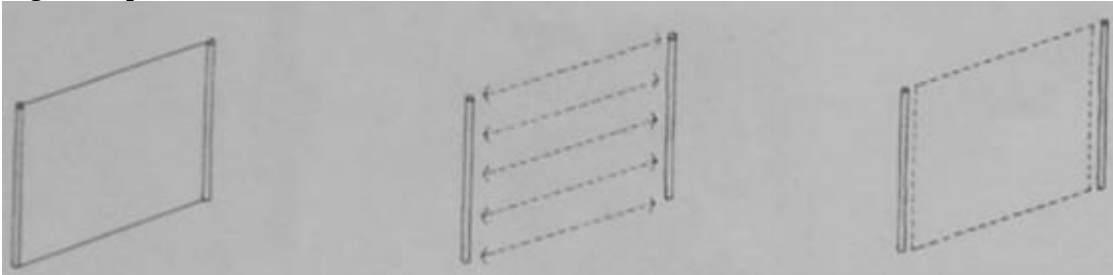
Figura 5: linha.



Fonte: Ching (1998).

A utilização de duas retas, dá origem a um plano (figura 6), este, tem como finalidade limitar as fronteiras de um volume, levando em consideração que a arquitetura é uma arte de conceber espaços e este demanda de elementos como os volumes para sua formação, os planos devem ser vistos como peça chave, mais precisamente dentro da arquitetura, trabalhamos os planos de três maneiras, o plano superior, que faz referência à cobertura, o plano das paredes que são os fechamentos e por fim o plano base que seria o piso (CHING, 1998, p. 17).

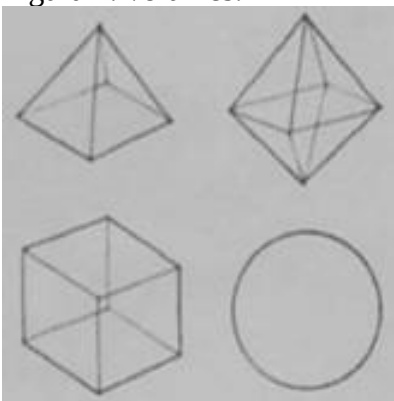
Figura 6: plano bidimensional.



Fonte: Ching (1998).

Por fim, um conjunto de planos origina o que conhecemos como volume (figura 7), os volumes abrigam três dimensões (largura, comprimento e profundidade). A forma é o aspecto essencial do volume, designada pela maneira com que os planos estão posicionados. Para a arquitetura, o volume pode ser estabelecido quanto a uma fração de espaço formado pelos planos das paredes, cobertura ou piso, ou qual for a porção de espaço utilizado por uma obra. Uma forma arquitetônica pode ser interpretada como massas que determinam volumes e espaços (CHING, 1998, p. 23). Para compor uma forma, o sistema visual do homem tende a limitar-se em volumes regulares, os mais conhecidos são o círculo, quadrado e o triângulo. O círculo é originado por uma série de pontos dispostos ao redor de outro, conhecido por ser um volume estático. Já o quadrado, tem por definição ser um volume plano e com quatro lados idênticos, traz a representação de pureza e precisão sendo um volume neutro, e por fim o triângulo, é um volume igualmente plano, porém com 3 extremidade iguais, faz referência ao equilíbrio, se estiver sendo mantido por um dos lados, em contraponto, se estiver sendo sustentado por um de seus vértices significa instabilidade (FERNANDES, 2010, p.26).

Figura 7: volumes.



Fonte: Ching (1998).

A forma também pode ser encontrada como regular ou irregular, as formas regulares, são aquelas que fazem uma relação entre si, por meio de uma organização sistemática. Na maioria das vezes seus atributos são uniformes, e os volumes simétricos seguem ou mais eixos. Assim é possível que seja modificado seu tamanho sem que haja uma perda na regularidade da forma. Já as formas irregulares, apresentam porções desiguais sem que existe um eixo único que faça a ligação entre elas. Na maioria das vezes são assimétricas e dinâmicas (FERNANDES, 2010, p.47).

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa, consiste em revisão bibliográfica e estudo de caso.

Revisão bibliográfica, abrange toda a bibliografia pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto, inclusive conferências, seguidas por debates que tenham sido transcritos por alguma forma, publicadas ou gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Após a pesquisa de revisão bibliográficas, foi realizado um estudo que permite desenvolver o senso crítico e reformular o pensamento apresentado, intencionando a resposta ao problema proposto inicialmente. A revisão bibliográfica foi composta pela introdução à importância da arquitetura sendo vista como a arte de conceber espaços, seguida pela explicação da relação entre a arquitetura quanto as reações psicológicas do homem, que deu substrato para compreender o espaço como sendo algo além de matéria física, mas sim, o responsável por despertar diversas sensações no usuário.

Já o estudo de caso, é um procedimento mais concreto de investigação, com finalidade restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Presume uma postura mais tangível e estão limitados a um âmbito particular (MARCONI; LAKATOS, 2009).

No estudo de caso, foi realizado uma proposta de projeto arquitetônico, por meio do estágio obrigatório, a fim de conceber espaços agradáveis e adequados para uma residência unifamiliar na cidade de Cascavel – PR.

Por meio da metodologia, é possível ilustrar os pensamentos expostos pelos autores utilizados como fonte de pesquisa, em contrapartida com os ideais do acadêmico, com base em interpretações e releituras dos argumentos, formulando uma crítica reflexiva.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com base nas informações a respeito da concepção de espaços na Arquitetura, e dos possíveis benefícios que pode-se proporcionar ao usuário por meio dele. Foi elaborada uma proposta a nível de anteprojeto dentro da disciplina de Estágio Supervisionado: Arquitetura, na 3ª edição do programa “meu cantinho de cara nova” que tem como finalidade estimular o desenvolvimento do acadêmico quanto ao funcionamento de um escritório de arquitetura, no qual são desenvolvidas atividades práticas, assim como atendimento ao cliente, estudo de campo (medição, obtenção de imagens) e também, desenvolveu-se a habilidade de trabalhar em grupo, onde são tomadas decisões relevantes a respeito de melhores soluções a serem implantadas. A residência está localizada na cidade de Cascavel-PR, e o programa de necessidades consiste em: projeto de interiores voltado para as áreas da sala, cozinha e lavanderia e por fim uma proposta de espaço de lazer na fachada principal.

4.1 FACHADA PRINCIPAL

A residência na qual foi trabalhada a proposta de reforma, apresenta uma área consideravelmente pequena (figura 8), portanto houve uma dificuldade quanto a atender os objetivos da cliente. Para a fachada, foi solicitada a proposta de um pergolado com deck em madeira a fim de assegurar um ambiente de lazer, o qual não existe atualmente.

Figura 8: fachada.



Fonte: Patrícia Oliveira (2017).

Além, disto, fora requisitada uma nova concepção para o portão de entrada, algo que possibilitasse maior visualização da residência, mas que ao mesmo tempo não tirasse a privacidade do espaço. Após as exigências quanto ao programa, foi realizada a medição correta, assim como levantamento fotográfico da área destinada a implantação do deck juntamente com pergolado (figura 9), a fim de estabelecer uma relação entre as solicitações do cliente e as possibilidades que o espaço permite para a elaboração de uma nova concepção.

Figura 9: espaço destinado ao deck e pergolado.



Fonte: Patrícia Oliveira (2017).

De acordo com (SCOPEL, 2015, p. 4), as sensações que os ambientes nos proporcionam, estão diretamente ligadas com a maneira com que são estimuladas, portanto, é de grande relevância, compreender de que modo o usuário tende a sentir-se quando frente a este espaço. Com base nisto, foi concebida uma proposta a fim de atender às exigências do programa, adequando com as condicionantes impostas pelo local e seu entorno.

A intenção de propor um deck com pergolado, seria promover uma área de lazer para a família, pois devido às pequenas dimensões da residência, não há nenhum ambiente destinado a este. Assim, buscou-se propor um ambiente aconchegante, com uma mistura de tons neutros juntamente com a vegetação, que estimulam as sensações de bem-estar e descanso (figura 10).

Figura 10: proposta deck e pergolado.



Fonte: projeto elaborado pelas autoras (2017).

Ainda conforme (SCOPEL, 2015, p.5), apresentar soluções que sejam atraentes para usuário, a nível estético, técnico e também que assegure qualidade de vida, são o principal desafio do arquiteto e urbanista, sempre visando o programa a ser atendido, assim como uma correta escolha de materiais e também o conforto. Assim, a proposta final consiste em um espaço aconchegante (figura 11), cercado por vegetação que possibilite ao usuário sentir-se confortável no ambiente e principalmente atender aos anseios do cliente.

Figura 11: espaço aconchegante.



Fonte: projeto elaborado pelas autoras (2017).

O último item solicitado para a fachada, foi a proposta de um novo portão, a fim de garantir maior visualização para a residência. Para atingir a este objetivo, foi trabalhado com o vidro em algumas áreas (figura 11), porém em pequenas quantidades, para que permita a visão, porém não prejudique a privacidade do usuário.

Figura 11: portão com vidro.



Fonte: projeto elaborado pelas autoras (2017).

4.2 PROJETO DE INTERIORES – ESTAR/COZINHA E LAVANDERIA

Para as áreas internas, fora requisitada uma reformulação de três ambientes: sala de estar e cozinha integradas e lavanderia.

4.2.1 Sala de estar e cozinha

O espaço destinado a sala de estar e cozinha (figura 12), é relativamente pequeno e quando concebido não houve nenhum planejamento então a realização de algumas atividades é um tanto quanto comprometida. A solicitação do cliente, era de propor um ambiente mais “limpo”, no qual o mobiliário se dispusesse de maneira mais organizada. Para a sala, foi solicitado um painel para tv e sofá, e para a cozinha, armários e espaço para as refeições. Atualmente existe uma mesa entre a sala e a cozinha, porém esta acaba por tomar um espaço amplo, portanto, foi demandada uma solução. A última exigência do cliente, foi que se trabalhasse com tons claros, pois o espaço atualmente é um pouco escuro.

Figura 12: sala de estar e cozinha atual.



Fonte: Patrícia Oliveira (2017).

O dia-a-dia da arquitetura, principalmente a área de interiores, passa por uma série de aprendizados, com ênfase em envolver o usuário ao meio em que será inserido, ou seja, propor ambientes que facilitem a utilização desse espaço facilitando a circulação, realização de atividade, entre outros (SCOLEP, 2015, p. 2). Por meio disto, fora proposto um ambiente totalmente pensado de modo a atender ao cliente, trabalhando por meio de uma linguagem minimalista, onde são utilizadas linhas puras embasadas em tons claros, que oferecem maior amplitude ao espaço, transmitindo a sensação de que este seja maior do que realmente é (figura 13).

Figura 13: proposta de projeto.



Fonte: projeto elaborado pelas autoras (2017).

Conforme pode ser observado nas imagens acima, após as adequações do programa junto ao espaço disponível, houve um aumento na circulação do ambiente, e aparenta maior amplitude.

O espaço para as refeições que atualmente é realizado por meio de uma mesa, que utiliza grande parte da área, foi substituído por uma bancada, com lugar para quatro pessoas. Por fim, A iluminação aplicada foi baseada em tons claros, para que o espaço pareça mais “limpo” conforme as solicitações do cliente (figura 14).

Figura 14: espaço iluminado.



Fonte: projeto elaborado pelas autoras (2017).

4.2.2 Lavanderia

Por fim, o último item solicitado no programa foi a reforma da lavanderia (figura 15) e implantação de uma churrasqueira, no entanto, o espaço para isto é demasiado pequeno, o que necessitou de estudos aprofundados a fim de garantir maior qualidade ao espaço, principalmente quando à churrasqueira, houve um cuidado especial com relação ao posicionamento adequado e também dimensões para evitar que a fumaça retorne para dentro da residência.

Figura 15: lavanderia.



Fonte: Patrícia Oliveira (2017).

Com base nos anseios do cliente, assim como nos conhecimentos adquiridos durante os cinco anos de graduação, fora adequado o programa dentro do espaço da melhor maneira possível, propondo uma nova concepção (figura 16), com espaço destinado a lavanderia juntamente com armários e espaço para máquinas, ao fundo então, foi implantada a churrasqueira em conjunto com uma pequena pia e armários transformando o local em um “mini espaço gourmet”. Quanto a paleta de cores, texturas e iluminação, fora fundamentada da mesma maneira que os demais ambientes, tendo como base tons claros a fim de proporcionar a sensação de amplitude ao ambiente.

Figura 16: nova concepção.



Fonte: projeto elaborado pelas autoras (2017).

As relações do homem junto ao ambiente no qual se insere, é de tanta complexidade, que a arquitetura pode oferecer riquezas imensuráveis. Compreender de que modo o espaço pode gerar influências sobre o usuário, exige muito esforço do profissional com base nos diversos aspectos envolvidos, portanto, é preciso entender o espaço como sendo algo muito além de matéria física, mas sim capaz de gerar uma série de estímulos e sensações (DUARTE; GONÇALVES, 2005, p. 5).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação do arquiteto e urbanista é realmente muito complexo, envolve inúmeros fatores técnicos e artísticos que podem variar entre uma leitura si. Com base nisto, a importância deste trabalho é proporcionar uma reflexão acerca da importância da arquitetura no âmbito de conceber espaços. Sabe-se que é por meio dele que se pode estimular o senso crítico do usuário, de modo a fazer com que este estabeleça uma relação ativa com o espaço onde se insere. Assim, é função primordial da arquitetura, propor espaços passíveis de atender a todas as

necessidades de acordo com a sua função, embasada em elementos formadores do espaço, tomando conhecimento e utilizando-os a seu favor.

Com base no conhecimento acerca da importância do espaço dentro do universo arquitetônico, foi realizado um estudo de caso em uma residência unifamiliar localizada na cidade de Cascavel-PR, aliando conceitos a atividades práticas. A atividade consistiu em uma iniciativa do CAUFAG (Curso de Arquitetura e Urbanismo), de beneficiar os funcionários da instituição com a elaboração de uma proposta a nível de anteprojeto, voltada para reforma, ampliação ou adequações, o projeto é denominado “Meu Cantinho de Cara nova” sendo realizado pelos acadêmicos de estágio supervisionado em arquitetura do 10º período.

No trabalho em questão, fora solicitado uma proposta de reforma, cujos objetivos eram, propor um espaço voltado ao lazer para a residência, assim como reformular a concepção de sala de estar e cozinha integradas e por fim reformar a área de serviços e implantar uma churrasqueira junto a ela. Por meio dos conhecimentos obtidos durante o período de graduação juntamente com as teorias fundamentadas na pesquisa, foi elaborado um projeto que buscou atender a todas as exigências do cliente, respeitando o espaço em questão e as imposições deste, chegando a um resultado final satisfatório.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J, G. **Arquitetura e espaço-uso: por uma abordagem descritiva e interpretativa dos espaços abertos.** Revista de estética e semiótica, V. 1. Brasília, 2011. Disponível em <<file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/11840-38509-1-PB.pdf>>. Acesso em 04 de nov. de 2017.

BARBOSA, C, V, T. **Percepção da iluminação no espaço da arquitetura: preferências humanas em ambientes de trabalho.** São Paulo, 2010. Disponível em <file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/Claudia_Veronica_Tese.pdf>. Acesso em 05 de nov. de 2017.

BARROS, R, R, M, P; *et. Al.* **Conforto e psicologia ambiental: a questão do espaço pessoal no projeto arquitetônico.** ENCAC, Maceió - AL, 2005. Disponível em <file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/ENCAC05_0135_144.pdf>. Acesso em 05 de nov. de 2017.

BESTETTI, M, L, T. **Ambiência: espaço físico e comportamento.** USP – São Paulo, 2014. Disponível em <<file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/1809-9823-rbgg-17-03-00601.pdf>>. Acesso em 04 de nov. de 2017.

COSTA, L, L, L. **A luz como modeladora no espaço na arquitetura.** Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013. Disponível em <<file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/Tese%20Leandra%20Costa.pdf1>>. Acesso em 07 de nov. de 2017.

CHING, F, D, K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998, 1ª edição.

DUARTE, R, B; GONÇALVES, A, A, F. **Psicologia e arquitetura: uma integração acadêmica pela construção perceptiva do ambiente.** Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina - PR, 2005. Disponível em <<file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/rovernir.pdf>>. Acesso em 07 de nov. de 2017.

FERNANDES, A, M, S. **Estudo da forma.** FAMETRO, Maceió – AL, 2010. Disponível em <file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/estudo_da_forma.pdf>. Acesso em 06 de nov. de 2017.

PEZZINI, C; DRABIK, M, M. **Arquitetura e psicologia: pensando no cliente como foco do ambiente.** Revista Thêma et Scientia, V. 4, 2014. Disponível em

<<file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/1431177523.pdf>>. Acesso em 05 de nov. de 2017.

PRADO, L, B. **A importância das cores e sua aplicação na ambientação na arquitetura corporativa.** IPOG, Porto Velho – RO, 2016. Disponível em <<file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/luciana-batista-do-prado-17210154.pdf>>. Acesso em 06 de nov. de 2017.

SCOPEL, V, G. **Percepção do ambiente e a influência das decisões arquitetônicas em espaços de trabalho.** USJT. Arq.urb. número 13, 2015. Disponível em <<file:///C:/Users/danie/Desktop/Arq%20e%20Urb%20-%202%20semestre/ESTÁGIO%20-%20Arquitetura/ARTIGO/REFERÊNCIAS/9-vanessa-scopel.pdf>>. Acesso em 04 de nov. de 2017.

ANEXO 05

FICHA DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio**Nome:** Renata Esser Souza**Curso de formação:** Arquitetura e Urbanismo**Nº CAU ou CREA:****Função:** Docente**Unidade Concedente:****II. Identificação do estagiário:****Nome:** Daniela Caroline Javorske**RA:** 201310862**Período:** 10º**Turno:** Noturno**Início do estágio:** 24/07/2017**Término do estágio:** 10/11/2017**Professor Supervisor de Estágio:** Renata Esser Souza**Mês:** julho

Dia	25/07	27/07	28/07	30/07					
Hora entrada	10:30	13:30	14:00	09:00					
Hora saída	12:00	17:00	16:30	11:30					

Mês: agosto

Dia	05/08	09/08	12/08	23/08	25/08	27/08	28/08	29/08	31/08
Hora entrada	15:00	14:30	09:30	13:45	08:15	13:30	14:00	09:00	08:30
Hora saída	15:40	16:30	12:00	15:00	11:45	16:00	17:00	11:00	11:30

Mês: setembro

Dia	03/09	04/09	05/09	06/09	09/09	10/09	11/09	16/09	17/09
Hora entrada	09:00	14:00	15:00	08:30	13:30	09:30	14:30	13:30	14:00
Hora saída	10:00	15:30	16:45	11:30	14:30	10:30	16:00	15:30	15:30

Dia	18/09	19/09	20/09	21/09	24/09	25/09	27/09	30/09	31/09
Hora entrada	13:30	09:30	15:00	13:30	09:30	14:00	15:00	10:00	15:00
Hora saída	15:30	10:30	15:45	14:30	10:30	14:45	16:00	11:30	17:00

Mês: outubro

Dia	02/10	05/10	12/10	14/10	15/10	19/10	21/10	23/10	30/10
Hora entrada	08:15	15:00	08:30	14:00	09:30	13:45	09:00	13:00	08:15
Hora saída	11:30	17:00	11:00	16:30	11:30	16:45	11:00	16:30	11:15

Mês: novembro

Dia	02/11	04/11	05/11	06/11	08/11				
Hora entrada	14:30	09:30	13:45	14:00	09:00				
Hora saída	16:30	12:00	15:00	16:30	11:30				

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: 88:30 horas.

Cascavel, 10 de novembro de 2017.

Assinatura profissional responsável pelo estágio: _____

ANEXO 07

AVALIAÇÃO PERIÓDICA – PROFESSOR SUPERVISOR

I. Dados pessoais do Professor Supervisor

Nome: Renata Esser Souza

Curso de formação: Arquitetura e Urbanismo

II. Identificação do estagiário:

Nome: Daniela Caroline Javorske

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio?

() Sim

() Não

2. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:

() difícil

() de média intensidade

() fácil

3. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			
b- Disposição para aprender			

c- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
d- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			
e- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
f – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			
g- O desempenho do estagiário na realização do plano de estágio no período			
h- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de atendimento de orientação			

CONCLUSÕES:

4. Houve algum elemento dificultador na supervisão estagiário? Justifique sua resposta.

5. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

6. Minhas sugestões são:

7. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, 10 de novembro de 2017.

Assinatura Professor Supervisor

Obs.: Para validação do presente anexo, a página anterior deverá ser vistada pelo professor supervisor.

ANEXO 08**AVALIAÇÃO PERIÓDICA – ESTAGIÁRIO****I. Identificação do estagiário:****Nome:** Daniela Caroline Javorske**RA:** 201310862**Período e turno:** 10º período - noturno**Data início do estágio:** 24/07/2017**Data Término do estágio:** 10/11/2017**Professor Supervisor de Estágio:** Renata Esser Souza**II. Dados pessoais do Supervisor de Campo****Nome:** Renata Esser Souza**Curso de formação:** Arquitetura e Urbanismo**Nº CAU ou CREA:****Função:** Docente**Unidade Concedente:****III. Responda às seguintes questões:****DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:**

1. Quais eram as suas expectativas iniciais com relação a esse estágio?

Realizar atividades que permitissem visualizar de maneira prática todos os conceitos e teorias estudados durante os cinco anos de graduação. Como também, compreender o funcionamento de um escritório de arquitetura, quanto ao atendimento de clientes, adequação do programa de necessidades no espaço disponível e também aprender a trabalhar em grupo, atendendo prazos a fim de sentir-se apto ao entrar no mercado de trabalho após a graduação que ocorrerá posteriormente.

2. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio que frequentou?

(x) Sim

() Não

3. A informação recebida sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da empresa foram:

☒ adequada ☐ parcialmente adequada ☐ inadequada

4. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização de suas atividades foi:

☒ adequado ☐ parcialmente adequado ☐ inadequado

5. O nível dos trabalhos executados durante o estágio foi:

☐ difícil ☒ de média intensidade ☐ fácil

6. Durante todo o tempo de estágio os trabalhos o mantiveram:

☒ ocupado ☐ parcialmente ocupado ☐ pouco ocupado

7. A supervisão que lhe foi prestada na instituição/empresa foi:

☒ adequado ☐ parcialmente adequado ☐ inadequado

8. Os materiais e equipamentos utilizados foram:

☒ adequados ☐ parcialmente adequados ☐ inadequado

9. O ambiente físico foi:

☒ adequado ☐ parcialmente adequado ☐ inadequado

10. O entrosamento com as pessoas envolvidas foi:

☒ adequado ☐ parcialmente adequado ☐ inadequado

11. Como você avaliaria a instituição/empresa em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho	x		
b- Velocidade de atendimento em necessidades básicas do trabalho	x		
c- Comunicação com o cliente	x		

12. As supervisões recebidas do professor supervisor foram:

(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada

13. As reuniões do professor da disciplina de estágio com os professores supervisores e estagiários foram:

(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada

CONCLUSÕES:

14. A duração do estágio foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

15. Você indicaria essa instituição/empresa para um(a) colega de curso cumprir suas horas de estágio? Justifique sua resposta.

Sim, primeiramente por que já estamos ambientados com os professores, são cinco anos de convivência onde foi possível estabelecer uma relação de amizade e confiança, outro ponto importante é o ambiente disponível, o Centro Universitário FAG – CEFAG, dispõe de toda infraestrutura necessária para o bom desenvolvimento das atividades, com ambientes adequados e principalmente os professores sempre disponíveis a esclarecer todas as dúvidas e auxiliar no bom desenvolvimento dos trabalhos.

16. Ao final dessa experiência de complementação de aprendizagem, suas expectativas iniciais foram superadas, permaneceram as mesmas ou foram frustradas? Justifique sua resposta.

Todas as expectativas foram atendidas. Durante as atividades práticas, podemos realizar o atendimento ao cliente, assim como realizar um estudo em campo, onde foram levantados dados técnicos como dimensões, levantamento fotográfico, para uma correta interpretação e melhor proposta final. A principal vantagem do estágio foi que os professores deixaram que fossemos livres para a realização do trabalho, deixando com que realmente agíssemos como profissionais quanto a tomada de decisões.

17. Críticas às deficiências do estágio.

Nenhuma.

18. Minhas sugestões são:

Minhas sugestões são quanto a organização dos estágios. Como dispõe-se de um semestre inteiro para a realização das atividades, acredito que o acadêmico teria maior desempenho se fossem divididos por períodos, por exemplo, dividir o semestre em três períodos nos quais cada um seria disponível para a realização de um estágio, assim, seria possível total dedicação para a atividade que está sendo desenvolvida, haveria mais comprometimento com a disciplina e também maior compreensão.

19. Faça outros comentários que julgar necessário:

Gostaria de agradecer ao Centro Universitário FAG – CEGAF, por possibilitar a nós acadêmicos a realização deste estágio interno, pois muitas vezes não há possibilidade do aluno de estagiar em alguma empresa, seja por que já possui um trabalho e este assegura a sua renda mensal, ou por morar em cidades diferentes e também pela possibilidade de deslocamento. Assim, podemos realizar atividades juntamente com nossos colegas, que já conhecemos a maneira como trabalham e também com o auxílio de nossos professores.

Cascavel, 10 de novembro de 2017.

Estagiário (a)

Obs.: Para validação do presente anexo, as folhas anteriores do mesmo deverão ser vistas pelo estagiário.